

Trombas e Formoso: a vitória dos camponeses

(Projeto de documentário)

SOUSA, A.L.N.; AMORIM, L.; ANDRADE, I.B.; CHAVES, T.A; FARIA, K.M; GONÇALVES, G.M. DOURADO, M; ROCHA, N.J.R; SILVA, L.E.R; SOARES, L.R; MAIA, J.F. ¹

Introdução

A Guerrilha de Trombas e Formoso ocorreu na região norte do estado de Goiás, de 1950 a 1957. O conflito se desenvolveu entre camponeses sem terra e grileiros, tanto no terreno da luta política institucional quanto da luta armada. A Guerrilha foi uma das poucas lutas camponesas vitoriosas no Brasil republicano.

Após a vitória do movimento, o camponês José Porfírio foi eleito deputado estadual. A região de Trombas e Formoso desenvolveu-se. Com o golpe militar, em 1964, os camponeses da região foram torturados e perseguidos. José Porfírio foi cassado e preso pelos militares e está desaparecido, desde a década de 70. Até hoje muitos temem falar sobre a Guerrilha.

Atualmente, muito pouco se sabe sobre a Guerrilha de Trombas e Formoso. O material bibliográfico é escasso, assim como o material audiovisual. Existe apenas o documentário "Cadê Profiro?", do diretor Hélio Brito, feito em parceria com a TV Cultura.

Muitas das pessoas que participaram da Guerrilha ainda estão vivas, mas dispersas pelo estado. A Guerrilha foi um dos movimentos mais importantes que já ocorreram no estado de Goiás, mas não está nos livros de história e corre o risco de perder sua memória com o tempo.

O *Projeto de Cultura Trombas e Formoso: a vitória dos camponeses* procura reconstruir a história da Guerrilha, através dos depoimentos dos sobreviventes e de materiais existentes em arquivos públicos e na imprensa local e nacional, finalizando com a construção de um documentário.

Base teórica

O documentário é um gênero audiovisual que se difere dos outros gêneros, principalmente da ficção, na forma como representa a realidade. Nos filmes de ficção uma realidade é construída, sem que seja necessária uma ligação direta com fatos verídicos, já o documentário se propõe a retratar a realidade. Como define TEIXEIRA (2006), o documentário possui:

(...) uma forte conotação representacional, ou seja, o sentido de um documentário histórico que se quer veraz, comprobatório daquilo que de fato ocorreu num tempo e espaço dados. (Teixeira, 2006:253.)²

De forma análoga, NICHOLS (2005) define o documentário como de "representação social" ou "não-ficção" e afirma que este gênero representa de forma tangível aspectos de um mundo que ocupamos e torna visível e audível a matéria de que é feita a realidade social, de acordo com a seleção e a organização realizadas pelo cineasta.

Expressam nossa compreensão sobre o que a realidade foi, é e o que poderá vir a ser. (...) Precisamos avaliar suas reivindicações e afirmações, seus pontos de vista e argumentos

¹ Da Faculdade de comunicação e Jornalismo da UFG:

Ana Lúcia Nunes de Sousa > anabetune@hotmail.com /

Lídia Amorim > lidia_amorim@hotmail.com/

Ícaro Batista Andrade > icaro.b@gmail.com/

Tatiane Assis Chaves > tatiane_tach@hotmail.com/

Kamyla Faria Maia > wandinhaufg@yahoo.com.br /

Gabriela Marques Gonçalves > gmgjornal@yahoo.com.br/

Maiara Dourado > maiara_dourado@hotmail.com/

Nilton José dos Reis Rocha > nilton.universidade@uol.com.br/

Luis Eduardo Rosa Silva

Lorena Rodrigues Soares > soares.loli@gmail.com/

Juarez Ferraz da Maia > juarezmaia@yahoo.com.br.

² Teixeira, Francisco Elinaldo. Documentário moderno. In Marcarello, Fernando (Org.) História do cinema mundial. Campinas: Papirus, 2006.

relativos ao mundo que conhecemos, e decidir se merecem que acreditemos neles. (Nichols, 2005:26, 27.)³

Como aponta NICHOLS (2005), o documentário não pode ser visto como a realidade em si, já que decorre do ponto de vista e da seleção do autor. Mesmo que a "*capacidade da imagem fotográfica de reproduzir a aparência do que está diante da câmera*" nos faça acreditar que a imagem seja a própria realidade, a obra documental é apenas uma maneira distinta de ver a realidade. Assim podemos usar o termo construção singular da realidade, para definir o documentário.⁴

Além da construção de realidade na criação de um documentário, outro ponto importante que também deve ser levantado é a inexistência de um consenso que defina quais as características que um filme deve ter para ser considerado um documentário. Como avalia TEIXEIRA (2006):

(..) tal consenso nunca se realizou e em seu lugar, o que se formulou foi uma série de concepções com matizes bastante diferenciados, muitas vezes até antagônicas, com base em uma diversidade muito grande de filmes. (Teixeira, 2006:254.)⁵

Entretanto há algumas convenções utilizadas para a classificação de um documentário como tal. Dentre elas estão: o registro in loco, não direção de atores, uso de cenários naturais e imagens de arquivo. E dependendo da forma como trabalham com essas convenções e retratam a realidade, os documentários são classificados em diferentes tipos.

O documentário, de um modo geral, nos dá a capacidade de ver questões importantes que necessitam de atenção. Como lembra NICHOLS (2005), os documentários "*colocam diante de nós questões sociais e atualidades, problemas recorrentes e soluções possíveis*". Além disso, esse gênero cinematográfico também possibilita a representação do outro, dando voz a suas reivindicações.

"Os documentários não defendem simplesmente os outros, representando-os de maneiras que eles próprios não poderiam(..)" (Nichols, 2005:26, 27.)⁶

Nesta perspectiva, cria-se a possibilidade de dar voz aos excluídos, aos marginalizados, assim como fizeram os documentaristas brasileiros influenciados pelo Cinema Verdade. Assim foi realizado *Cabra Marcado para Morrer*, de Eduardo Coutinho, que "*em vez dos grandes acontecimentos e dos grandes homens da história brasileira, ou de acontecimentos e homens exemplares (..) se ocupa de acontecimentos fragmentados, personagens parciais e anônimos, aqueles que foram esquecidos e recusados pela história oficial e pela mídia.*"⁷

A partir desse resgate dos esquecidos, o espectador é levado a sair de sua alienação e é obrigado a pensar. Assim o documentário alcança seu projeto histórico, "*preocupado em lançar uma ponte entre o agora e o antes, para que o antes não fique sem futuro e o agora não fique sem passado.*"⁸

Objetivos

O *Projeto de Cultura Trombas e Formoso: a vitória dos camponeses* tem como objetivo geral atuar na preservação da memória de uma das maiores lutas camponesas desenvolvidas no Brasil, na década de 50, a Guerrilha de Trombas e Formoso. Como objetivos específicos, buscaremos: descobrir os sobreviventes da Guerrilha; entrevistar sobreviventes e pessoas que tiveram alguma relação com o movimento; reunir materiais audiovisuais e impressos; finalizar o projeto sob a forma de um documentário.

Metodologia

A produção de um documentário passa por diversas fases: pré-produção, produção, filmagens e pós-produção. Inicialmente, a pré-produção consistirá em estudo bibliográfico, feito por todos os membros, sobre o tema geral, as guerrilhas camponesas no Brasil, e descobrir o já foi produzido sobre a Guerrilha de Trombas e Formoso. Também será realizada uma coleta de dados referentes a este fato

³ Nichols, Bill. Introdução ao documentário. São Paulo: Papyrus, 2005.

⁴ Teixeira, Cristina. O documentário como gênero audiovisual. Comunicação e Informação. Goiânia, UFG/Facomb, v.5, n 1/2.

⁵ Idem 1.

⁶ Idem 2.

⁷ Lins, Consuelo. O documentário de Eduardo Coutinho. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

⁸ Bernardeth, Jean-Claude. Vitória sobre a lata do lixo da história. In: Cineastas e imagens do povo. São Paulo: Editora Cia das Letras, 1986.

histórico. Esses dados abrangem tanto material impresso, como jornais e documentos da época, quanto material audiovisual. Outro aspecto importante, que faz parte da pré-produção, é descobrir os sobreviventes da Guerrilha. Somente com o estabelecimento do contato com estas pessoas, o documentário será viabilizado.

Concomitante à pré-produção algumas entrevistas serão realizadas, visto que a maioria dos sobreviventes e testemunhas do conflito já está em idade avançada e parte da memória da Guerrilha pode ser perdida com a fatalidade de um falecimento.

Resultados, discussão

De junho, quando o projeto foi proposto, até setembro, avançou-se na fase de pré-produção, no que se refere ao estudo bibliográfico sobre a questão da terra, lutas camponesas em geral e sobre a Guerrilha de Trombas e Formoso. Contatos com sobreviventes começaram a ser efetivados e busca de material bibliográfico sobre o conflito.

Durante o processo de pré-produção, os estudantes sentiram necessidade de capacitar-se na arte cinematográfica, visando realizar o documentário com maior propriedade. Assim, participaram no mês de agosto de 2008, do curso de documental "Sin Fronteras", realizado na cidade de La Paz, Bolívia, numa parceria entre a Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás e a Escuela de Cine y Artes Audiovisuales de La Paz.

Conclusões

Diante da difícil tarefa de recuperar e preservar a memória de uma das mais importantes lutas camponesas do Brasil, surgiram diversos obstáculos e desafios. Há que enfrentar a própria ignorância sobre a memória coletiva popular e os preconceitos advindos de uma educação elitista e, portanto, excludente. Há que encontrar caminhos, talvez tortuosos, para chegar às pessoas e aos documentos que escondem essa bela história de luta e vitória. Há que superar as deficiências técnicas e políticas, de uma formação aligeirada e pretensamente "neutra", tão antiga, tão ultrapassada, mas ainda tão em voga nas escolas de jornalismo.

Mas, mesmo com tantos desafios, depois de uma capacitação em cinema que despertou os estudantes para esta arte, que é também uma árdua tarefa, é hora de começar a transformar o sonho em realidade, em imagens.

Bibliografia

BERNADETH, J.C. **Vitória sobre a lata de lixo da história. In: Cineastas e imagens do povo.** São Paulo: Editora Cia das Letras, 1986.

DA-RIN, S. **Espelho Partido - Tradição e transformação do documentário.** Rio de Janeiro: Azougue editorial, 2004.

LINS, C. **O documentário de Eduardo Coutinho.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

NICHOLS, B. **Introdução ao documentário.** São Paulo: Papyrus, 2005.

TEIXEIRA, C. **O documentário como Gênero audiovisual.** Comunicação e Informação. Goiânia, UFG/Facomb, v.5, n 1/2.

TEIXEIRA, F. L. **Documentário moderno. In: Marcarello, Fernando (Org.) História do cinema mundial.** Campinas: Papyrus, 2006.

Fonte: <http://www.fnpi.org.br/soac/ocs/viewpaper.php?id=390&cf=16>